



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 082
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 7 de maio de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniaio.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

[Twitter > @uniaogovpb](https://twitter.com/uniaogovpb)



Foto: Ortilio Antonio
Escola Estadual Presidente João Goulart oferece 18 turmas de Ensino Médio associado à educação profissional



Foto: Sergio Cavalcanti/SEE
Americo Falcone destaca vantagens dos cursos oferecidos pela Rede Estadual de Ensino para acesso ao mercado de trabalho

Paraíba dobra número de alunos no Ensino Técnico

Estado conseguiu entre 2015 e 2017 atingir meta prevista para 2018; até dezembro mais 2.200 vagas devem ser abertas. [Páginas 5 e 6](#)

Hildeberto Barbosa Filho
Augusto e a poesia científica!

Ora, mas a poesia de Augusto não é nada científica. Subtendo-se admitirmos que o científico, aqui, associa-se ao didático e ao conceitual, numa tentativa de fazer dos elementos versos e metafóricos do poema uma lição teórica acerca de ideias, pensamentos e doutrinas. [Página 11](#)

Governo oferece intérpretes para ajudar os surdos

Trabalho desenvolvido na Central de Libras da Funad facilita o dia a dia de pessoas com deficiência auditiva na Paraíba. [Página 8](#)

Criança não namora: campanha busca valorizar a infância

Especialistas alertam mães e pais a respeito de brincadeiras dos adultos que possam influenciar precocemente os pequenos. [Caderno Diversidade](#)



Foto: Lotzman Katzman/Flickr

Foto: Claudio Goes



Movimento "SOS Mercado Central" busca investimento para a mais tradicional feira livre de Campina Grande

Feirantes cobram do poder público mais infraestrutura com a reabertura do posto médico, sanitários, higienização e estacionamento, além de obras que garantam acessibilidade e disciplina. [Página 4](#)

Esportes

Botafogo-PB e Treze disputam final do Paraibano de Futebol 2017

Em partida realizada no estádio Almeidaão, Tricolor da capital terá vantagem alcançada no jogo de ida, em Campina Grande, quando venceu o Alvinegro pelo placar de 3 a 2. [Páginas 21 e 22](#)



Foto: Edson Netto

Editorial

Questão de consciência

Por mais que eloquentes operadores do direito usem de malabarismos verbais, ou de outros subterfúgios legais, no sentido de confundir a opinião pública e evitar que seus clientes se enrosquem nas malhas da lei, indo parar na cadeia, o fato incontestável é que motoristas cujas imprudências ao volante causam a morte de um ou vários cidadãos, são assassinos. Se eles tinham consciência do que estavam fazendo, são criminosos. Assim, sem meias palavras.

É impressionante o descaso que uma parcela considerável de motoristas brasileiros tem para com as leis do trânsito. Guiar um carro tem a ver com técnica, e se aprende nas autoescolas. Obedecer às convenções é uma questão de educação, de cidadania, de civilidade. É preciso entender que não é só o direito do outro que está em jogo, quando se comete uma infração no trânsito, mas a integridade física e, o que é mais importante, a vida das pessoas.

No entanto, a transgressão dos códigos formais e informais de trânsito não é algo raro de acontecer, não é a exceção à regra. A irresponsabilidade, que até rima, mas difere completamente de fatalidade, porquanto esta se submete às misteriosas leis do acaso, é uma ação premeditada. O motorista leviano tem consciência, por exemplo, de que ultrapassa limites de velocidade, avança sinais vermelhos e ultrapassa veículos em faixa contínua.

É como ingerir bebida alcoólica e dirigir automóvel. O motorista embriagado que pega o volante e ganha as ruas toma para si a responsabilidade do que poderá vir a acontecer. Isto porque, dada às campanhas educativas, inclusive exaustivamente veiculadas nos meios de comunicação de massa, este não poderá alegar desconhecimento da transgressão que está cometendo, e muito menos do perigo que ele próprio representa para a segurança social.

Insiste-se neste tema, é verdade. Mas toda a censura do mundo ainda é pouca, quando o assunto é imprudência, se se leva em consideração o elevado número de vítimas de acidentes de trânsito - e se fala, aqui, em estatísticas diárias -, principalmente aqueles que têm como causas o estouvamento de motoristas. Entende-se, portanto, a repulsa, a revolta, a indignação, o protesto, enfim, todas as formas de contestação de familiares e amigos dos que padeceram.

O poder público e a sociedade precisam encontrar formas de soerguer o nível de civilidade no trânsito. Qualquer cidadão que lançar mão das estatísticas relacionadas a acidentes de trânsito, no Brasil, não terá qualquer dificuldade em constatar que se vive um contexto de barbárie. A diferença é que muitos dos novos bárbaros são pais ou mães de família, trabalham, estudam, frequentam igrejas etc. O que lhes falta é consciência, grau mais elevado de educação.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreirafranco@bol.com.br

Um mês charmoso

Maio perdeu para dezembro o título de Mês das Noivas, mas mantém o charme que lhe conferem datas como, por exemplo, o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa (3), o Dia da Vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial (8) e o Dia de Nossa Senhora de Fátima (13), este, aliás, celebrado ao longo do mês, denominado, por isso, Mês de Maria. Sem contar que 1º de Maio é o Dia Internacional do Trabalho, por sinal datado em 2017 numa segunda-feira, que maravilha! Nesta circunstância, diga-se de passagem (sem trocadilho), o superintendente do DER, meu amigo Carlos Pereira de Carvalho, estava em Carrapateira, a mais de 300 quilômetros de João Pessoa, quando o governador Ricardo Coutinho mandou que se procurasse uma cidade sem ligação asfáltica na Paraíba. Mesmo à distância, o engenheiro e cronista certamente voltou a matar na memória dois coelhos de uma cajadada só. Afinal, nos antigos e sucessivos trinta e um dias de maio, suas novenas de menino de Jaguaribe eram rezadas em exaltação a Maria na matriz de Nossa Senhora do Rosário, que fica em que rua? Adivinhe! Ora, na Rua 1ª, de Maio. Aqui pra nós, sei que vai demorar, mas Carlos Pereira está a dois passos do paraíso, como dizia Evandro Mesquita na banda Blitz.

Eu também guardo uma rua de maio na memória. Igualmente vindo de Jaguaribe, onde nasci e passei boa parte da infância (voltaria para lá na adolescência), morei algum tempo na 13 de Maio, Centro, no trecho paralelo à Praça João Pessoa. A casa ficava colada à da esquina com a Avenida Pedro II. Era uma construção antiga, alugada

por meu pai quando a situação dele melhorou como porteiro do Tribunal de Justiça, cuja sede ficava a uns cem metros do novo endereço da família. Mas não é a posição da rua em relação a esses pontos de referência que me faz conservá-la na lembrança. É o fato de que ali tive ao menos dois vizinhos que passariam a morar para sempre comigo, abrigados em meu coração: Luiz Augusto Crispim, amigo e irmão de imorredoura saudade, e dona Ivonete Corrêa, uma das minhas primeiras professoras no curso primário (podem ligar o sobrenome à pessoa, pois ela era irmã de Ivonaldinho Corrêa, sim). Com Crispim ajudei missas na igreja das Mercês e construí uma bela parceria, com dona Ivonete aprendi lições de português, matemática, história, geografia e lições de vida. Os dois marcaram presenças indelévels em minha existência.

Voltando ao nosso glorioso maio, não poderia esquecer que no segundo domingo desse mês comemora-se o Dia das Mães, data que o distingue no calendário anual de eventos de caráter afetivo (e explorados comercialmente, vá lá...), assim como no segundo domingo de agosto festeja-se o Dia dos Pais. É muito charme para um mês só, sem contar recordações que nos trazem eventos históricos como a revolução estudantil de maio de 1968 na França, os protestos de mães argentinas da Plaza de Mayo durante o regime militar e, num passado bem mais remoto, a abolição da escravatura no Brasil que aprendemos a reverenciar nos bancos escolares. Teria outros comentários a fazer, mas descobri que neste domingo, 7, transcorre o Dia do Silêncio, vocês sabem? Então, psiu!, né?

Com o fim da missa na igreja das Mercês, dona Ivonete aprende lições de vida //

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

DEMARCAÇÃO JÁ!



Domingos Sávio **Humor**
saviio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

OCUPAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO EM DEBATE

O estímulo à ocupação ordenada do Centro Histórico de João Pessoa há muito é matéria de debate no legislativo municipal e nos segmentos que lidam com o turismo. Agora, uma nova proposta apresentada na Câmara Municipal pelo vereador Bruno Farias (PPS) prevê ações que podem não somente potencializar o turismo nessa área da cidade, como também incentivar a economia e a geração de empregos. Pelo projeto, seria criada a Zona Franca de Turismo e Serviços no Centro Histórico, oferecendo isenção de tributos municipais com o intuito de atrair novas empresas. Na prática, funcionarão assim: estabelecimentos comerciais e de serviços receberiam isenção, durante cinco anos, de vários impostos, tais como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, assim como isenção das taxas de licença para localização, vigilância sanitária e licenciamento ambiental e da Taxa de Coleta de Resíduos (TCR). Para o vereador, o projeto, além dos aspectos positivos relacionados à economia, vai contribuir com "a preservação histórica e cultural da área e valorizar os bens patrimoniais e arquitetônicos".



Foto: Divulgação

"FAZEMOS NOSSO PAPEL"

Do governador Ricardo Coutinho, reportando-se à superlotação no Hospital Arlinda Marques: "Vamos respeitar quem trabalha corretamente. O Estado está fazendo seu papel. Agora, querer que, além de fazer cirurgias, a gente dê nebulização. Por que quem tem que dar nebulização não faz nem isso? A demanda municipal está indo para o Estado. Dar nebulização, dar antiérmico não é papel do Estado. É papel do município".

VAI ASSUMIR

A vereadora Eliza Virgínia (PSDB) deverá assumir cadeira na Assembleia Legislativa da Paraíba esta semana. Isso porque já estão avançadas as articulações para que Tovar Corrêa — ou Bruno Cunha Lima — assumam uma pasta na Prefeitura de Campina Grande. A oficialização sobre quais dos dois deputados deixará o legislativo estadual deverá ocorrer amanhã.

LITERATURA GRATUITA

A livraria do Senado disponibiliza, em versão digital, mais de 190 livros, via internet. Uma obra do porte de "História da Literatura Ocidental, de Otto Maria Carpeaux, por exemplo, já foi baixada por cerca de 9 mil internautas, em apenas 30 dias. Para baixar um livro nos formatos e-book ou PDF, basta acessar o site livraria.senado.leg.br.

BALEIA AZUL

Tramita no Senado Federal projeto de lei — PLS 664/2015 — que torna crime o incentivo ou auxílio à automutilação de menores de idade. De acordo com o autor da proposta, senador Ciro Nogueira (PP), o texto estabelece punição de até três anos de prisão para os envolvidos. A proposta foi apresentada há dois anos, devido ao surgimento do jogo virtual Baleia Azul, poderá agilizar sua votação em plenário.

RACIONAMENTO

O presidente da Agência Executiva de Gestão das Águas, João Fernandes, disse que, com a chegada das águas do transposição deu grande alento à situação hídrica da Paraíba: os recursos passaram de 8% para 13% nos últimos três meses. A previsão é que o racionamento de água em Campina Grande e outras cidades abastecidas pelo Aqude de Boqueirão acabe até o mês de agosto.

LIRA: EXÉRCITO DEVERÁ ASSUMIR DUPLICAÇÃO DA BR 230

Do senador Raimundo Lira (PMDB), a respeito da participação do Exército na execução das obras da duplicação da BR 230, entre Campina Grande e Cajazeiras: "Seria feita pelo Batalhão de Engenharia de Cais-RN, que além de ter bons equipamentos, possui excelentes técnicos que já atuaram na execução da duplicação da BR 101". O trecho entre Campina Grande e a Comunidade Farinha, na Praça do Meio do Mundo, em Boa Vista, já tem orçamento assegurado no valor de mais de R\$ 367 milhões.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Abilégio Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferrera

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Gerardo Varella
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emanuel Noronha, José Napoleão Áglio, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Kátia Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis Brac, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

Casserengue comemora emancipação com estrada

Município comemorou 23 anos e foi um dos 54 que saíram do isolamento asfáltico dentro do Caminhos da Paraíba

O município do Casserengue, localizado na microrregião do Curimatá oriental, está em festa, pois comemora 23 anos de emancipação política e administrativa, graças a um projeto apresentado nos idos de 1993, na Assembleia Legislativa do Estado pelo então deputado estadual Arnóbio Viana, hoje conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, recebendo acolhimento de seus pares e logo depois sancionado pelo então governador Cícero Lucena, conforme devidamente registrado nos anais da história paraibana.

Distrito de Solânea bastante populoso e com avançados ideais progressistas, Casserengue, passou a receber no período em que Arnóbio Viana era prefeito municipal, tratamentos considerados especiais em todas as áreas de atuação, culminando logo depois, quando o mesmo se elegeu deputado estadual, com a propositura de tal projeto, vez que o então deputado Ramalho Leite colocou na Constituição, em tal fase, uma lista de 50 distritos para serem emancipados, ficando apenas na intenção, na conhecida letra morta, sem se concretizar efetivamente.

Vendo tal impasse, Arnóbio Viana que sempre teve profundas ligações com a localidade, apresentou o projeto defendendo-o de forma bastante convincente e atendendo as diversas exigências legais, conseguindo, depois de muitas dificuldades aprová-lo em toda sua contextura.

Após os trâmites legais, o então governador Cícero Lucena o sancionou, criando no dia 29 de abril do ano de 1994, o sonhado distrito administrativo e judiciário de Casserengue, desmembrando-o em definitivo de Solânea, instalando-se portanto município no dia 1º de janeiro do ano de 1997, dando-se inclusive posse ao primeiro prefeito eleito, Antonio Pereira de Sousa, o popular Antonio de Nexa.

Fim do isolamento

Casserengue se encontra hoje com uma nova roupagem de crescimento, principalmente depois da execução da pavimentação asfáltica por parte do governador Ricardo Coutinho, está em festa para a satisfação de seu defensor o ex-deputado, "assim como de todo seu povo que mostra grandeza, une forças, idealiza e irmana pensamentos sempre em busca de melhores dias e de mais benefícios para a coletividade em toda sua abrangência", destaca o conselheiro Arnóbio Viana.

A cidade foi uma das 54 que saíram do isolamento asfáltico dentro do Programa Caminhos da Paraíba. A pavimentação da PB-107 com 10,5km de extensão, contou com investimento de R\$ 4,2 milhões do Governo do Estado e da Corporação Andina de Fomento (CAF).



Assim como em mais de 50 municípios paraibanos que viviam no isolamento asfáltico, a cidade de Casserengue, também, precisaria impedir o desenvolvimento.



Desde 2014, Casserengue vive uma nova realidade com o acesso asfáltico. A cidade foi a 15ª da Paraíba a sair do isolamento, fato que ainda é comemorado pelos moradores e visitantes.

Mais de um milhão

“Velho Chico” recebe peixes nativos

Mais de um milhão de alevinos de espécies nativas foram soltos em 18 ações de peixamentos realizadas no Rio São Francisco somente em 2017. Na última semana, o trecho do rio localizado no município de Piumhi, em Minas Gerais, recebeu cinco mil peixes curimatá pacu. Os peixamentos fazem parte do trabalho de revitalização do rio, promovido pelo Ministério da Integração Nacional, por meio da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). Desde o início do projeto, em 2007, foram reproduzidos mais de 146 milhões de alevinos, sendo 66 milhões nativos para garantir a recomposição e manutenção da ictiofauna e 80 milhões não nativos, como apoio à piscicultura local.

A reprodução dos alevinos é realizada nos Centros Integrados de Recursos Pesqueiros e Aquicultura

da Codevasf e está inserida no Plano Novo Chico, que tem o objetivo de aumentar a quantidade e a qualidade da água para a população e de garantir a preservação, conservação e uso sustentável do rio. A soltura constante dos alevinos nativos da bacia possibilitou que espécies antes sumidas na região, como a curimatá piaia e a matrinxã, voltassem a ser pescadas. Entre os peixes reproduzidos e utilizados nos peixamentos destacam-se também o carpi, pacamã, piaia, pacu e piaba.

Meio ambiente

Segundo Inaldo Guerra, diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas da Codevasf, o trabalho tem importância ecológica, científica e socioeconômica, pois garante o sustento do pescador. “A ação é um dos trabalhos que contribui para o meio ambiente ajudando na recuperação do bioma do

qual faz parte esse rio e, tão relevante quanto, ensinando às novas gerações a importância desse tipo de envolvimento. As crianças e jovens sempre participam dos peixamentos muito animadamente, e isso cria um vínculo, uma preocupação real com o futuro daquele rio”, afirmou Guerra.

Os Centros Integrados de Recursos Pesqueiros e Aquicultura são considerados referência no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias de reprodução, larvicultura e alevinagem de peixes nativos do rio. O processo de criação é diferente para cada espécie, já que elas possuem tempo de desenvolvimento distintos, desde a fase em que são larvas até se tornarem alevinos, que são os peixes jovens. Esses alevinos somente são inseridos no rio quando atingem o tamanho ideal, cerca de sete centímetros, pois antes disso ainda são considerados frá-

geis e ficam mais sujeitos aos predadores.

Apoio à piscicultura

Além das espécies nativas que são reproduzidas para soltura no rio, a Codevasf também apoia os piscicultores na reprodução de espécies não nativas, principalmente tilápia e tambaqui, num projeto voltado ao desenvolvimento local para fomentar a cadeia produtiva, a geração de emprego e renda e a segurança alimentar. Os alevinos e a ração são doados pelo Governo Federal aos associados, que também passam por capacitações para que consigam, sozinhos, realizar o processo de produção em viveiros e tanques redes.

Unidades integradas

Os sete Centros Integrados de Recursos Pesqueiros e Aquicultura da Codevasf estão localizados nos municípios de Três Marias e Nova Porteira

(MG); Xique-Xique e Guanambi (BA); Petrolina (PE); Neópolis (SE) e Porto Real do Colégio (AL). As unidades também realizam pesquisas em diversas áreas ligadas ao estudo dos peixes e seu ambiente, como reprodução, nutrição e qualidade da água, proporcionando a geração de conhecimento e tecnologia na aqüicultura e biologia pesqueira.

Plano Novo Chico

O Governo Federal lançou o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - Plano Novo Chico -, em agosto do ano passado, com o objetivo de consolidar e ampliar as ações de revitalização feitas em diversos níveis. A expectativa é de que cerca de 16,5 milhões de pessoas que vivem nos 505 municípios que compõem a bacia sejam beneficiadas, direta ou indiretamente.

Feirantes cobram revitalização do mercado central de CG

Movimento "SOS Mercado Central" foi criado e tem objetivo de chamar atenção da sociedade campinense para situação da feira

Chico José
chicojacrofo@gmail.com

Feirantes e frequentadores da feira do mercado central de Campina Grande, cansados de esperar pela execução do projeto de revitalização da área, lançaram nesta semana o movimento intitulado "SOS Mercado Central". Iniciativa da Associação dos Feirantes do Mercado Central (AFAMEC), o movimento lançado na manhã do dia 4 de maio, fez um chamado à população da Rainha da Borborema: "Venha fazer parte dessa luta. A feira central é um patrimônio de todos. Não permita que o descaso apague essa história".

De acordo com o movimento "SOS Mercado Central", a feira central clama por infraestrutura; saúde, com a reabertura do posto médico; acessibilidade, disciplina; baterias de sanitários; higienização do mercado e estacionamento para comerciantes e clientes.

O presidente da Associação dos Feirantes da Feira Central de Campina Grande, Cícero Rodrigues (detalhe na foto), revelou que o único investimento feito na feira ocorreu há 25 anos e, segundo ele, foi uma cobertura metálica.

"É inadmissível passar tanto tempo sem ter um investimento em um ambiente que tem uma relevância para a cidade, que é a nossa feira central, e comporta mais de três mil comerciantes feirantes. Foi preciso tornar público esse clamor para a sociedade campinense, através do SOS Feira, para que a sociedade se envolva nesse problema, porque precisamos provocar o poder público", disse o comerciante.

"O principal problema enfrentado pelos feirantes do mercado e feira central de Campina é a falta de estrutura. Para se adentrar ao mercado que é essa parte coberta, são muitas as dificuldades de acesso; de estacionamento, pois os espaços estão obstruídos pela falta de organização das bancas", queixa-se o comerciante Cícero Rodrigues, presidente da Associação dos Feirantes do Mercado Central (Afamec).

Área do mercado

Cícero Rodrigues lembra que a área da feira e mercado central é muito extensa. Ambos ocupam cerca de 13 ruas da região central de Campina Grande. A feira fica dentro de um quadrilátero formado pela Avenida Floriano Peixoto, Rua Vila Nova da Rainha, Rua Quebra Quilos e Avenida Canal. Sem contar as artérias que ficam no interior, como as ruas Cristóvão Colombo, Marfílio Dias, Manuel Pereira de Araújo, Carlos Agra, Antônio Sá, formando um bairro

essencialmente comercial dentro do próprio centro de Campina Grande. "Toda essa extensão caracteriza a feira central de Campina Grande. Às vezes as pessoas não têm a dimensão. Quando a gente apelou ao poder público, foi para pedir a intervenção dele no sentido de organizar a feira", explica o presidente da associação dos feirantes.

Além da falta de acessibilidade, locais de estacionamento, falta de higiene, os feirantes também reivindicam providências para melhorar a segurança na feira central. Mas a Associação dos Feirantes do Mercado Central se defronta com outro problema. Trata-se de vendedores ambulantes que vêm de cidades vizinhas a Campina Grande e ocupam espaços que deveriam ser facultados para as pessoas que frequentam a feira. "Há muitos a gente não se depara com a atuação do poder público nesse sentido."



Presidente da Associação dos Feirantes da Feira Central de Campina Grande, Cícero Rodrigues, em uma feira que, após última intervenção local, conta há 25 anos

Fotos: Claudio Goes

+ Projeto prevê feira de Campina como atração turística

Desde as duas gestões do então prefeito Veneziano Vital do Rego, que se discute o projeto de revitalização do mercado e da feira central. Em 2013, já na primeira gestão do prefeito Romero Rodrigues, o então secretário de Planejamento do Município, Márcio Caniello, chegou a apresentar um projeto que recebeu a aprovação dos feirantes. "No meu ponto de vista foi um projeto perfeito, as edificações antigas do mercado central já estão em processo de tombamento pelo Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional); e pelo Iphaep (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, levando-se em consideração que o mercado é um patrimônio histórico do Município", disse Cícero Rodrigues.

Além das reuniões dos feirantes com o então secretário Márcio Caniello, foram realizadas na Câmara Municipal várias audiências públicas para detalhamento do projeto de revitalização do mercado central de Campina Grande. O mercado é uma construção da década de 1940. A última melhoria feita no local foi a construção, há 25 anos, de uma cobertura metálica.

De acordo com o projeto apresentado pelo ex-secretário de Planejamento Márcio Caniello, em março de 2013, a feira central de Campina Grande se transformaria em atração turística da cidade. Seria um espaço aberto aos visitantes de diversos lugares do Brasil de passagem pela cidade, principalmente durante eventos como o "Maior São João do Mundo".

A revitalização compreenderia todo o espaço físico do mercado, ruas do entorno, e os prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, entre os quais o Cassino Eldorado. À época, cerca de 3.700 feirantes já foram cadastrados para atuar na feira.

Além da reorganização da feira, o projeto previa o aproveitamento racional de todo espaço, facilitando a mobilidade de feirantes e consumidores. "Queremos fazer do mercado central, além de uma área para abastecimentos de gêneros de primeira necessidade, um ponto de visitação para campinenses e turistas, oferecendo-lhes gastronomia, artesanato, num ambiente limpo, higiênico, seguro e confortável, realmente atrativo",

frisou à época o então secretário de Planejamento.

Retomada do projeto

No mesmo dia da deflagração do movimento "SOS Mercado Central", o atual secretário de Planejamento do Município, André Agra, veio a público anunciar a retomada das obras de reestruturação da feira do mercado central de Campina Grande. Agra afirmou na última quinta-feira, que as expectativas são boas em relação ao projeto de revitalização da feira central.

O secretário afirmou que estará se reunindo com a direção da construtora responsável pela execução do projeto de revitalização da feira e do mercado central. Na reunião serão discutidos os próximos passos e ações de planejamento para a retomada dos serviços.

De acordo com André, o valor total da obra é de R\$ 18 milhões, mas já foram licitados R\$ 7 milhões e 600 mil. Mas na prática o governo municipal teria recebido apenas R\$ 100 mil. "Agora, com o novo compromisso assumido pelo Ministério do Turismo espera-se que finalmente sejam liberadas as verbas que tornarão reais as obras previstas para o local", falou esperanças o secretário de Planejamento André Agra.

O secretário salientou que, trata-se de um empreendimento grandioso. Entre outras iniciativas. O projeto prevê a construção de 450 boxes a serem edificados em frente ao antigo Cassino Eldorado. Ele também anunciou a execução de obras nos setores hidráulico e elétrico e toda a reestruturação do principal prédio do mercado central.



De acordo com projeto apresentado em 2013, feira central de Campina Grande se transformaria em atração turística da cidade



Foto: Ortilo Antônio

PB avança na inclusão do jovem por meio do ensino profissional

Número de alunos inscritos nas 25 escolas estaduais que oferecem educação profissional dobrou em dois anos

Alexandre Nunes
alexandr@nunes.nunes@gmail.com

Entrar no competitivo mercado de trabalho é sempre um grande desafio e para vencê-lo o caminho é a educação profissional. É o que afirma o secretário de Estado da Educação, Aléssio Trindade. Ele garante que a educação profissional abre portas e facilita o ingresso dos jovens no universo do trabalho. Aléssio explica que a relação da educação com o mundo do trabalho é muito importante e está prevista na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Na Paraíba, 25 escolas estaduais oferecem educação profissional. A quantidade de alunos inscritos dobrou de 2015 a 2017, inclusive já atingindo o plano de metas 2015-2018. Mesmo assim, o Governo do Estado está expandindo e criando novos cursos a cada ano. Este ano, através do MédioTEC, serão abertas mais 2.200 vagas, e a Rede Estadual de Ensino chegará a 7 mil alunos em cursos técnicos.

Aléssio Trindade afirma que a educação profissional retrata fortemente a formação da pessoa para vida. "Então, mesmo no ensino propedêutico, se você forma o jovem com valores, responsabilidade e ética, capacita o mesmo para desenvolver a questão comportamental, a capacidade de fazer leitura, de proceder ao diagnóstico de dados, de se expressar corretamente, tanto oralmente, como de forma escrita, na norma culta. Tudo isso são características muito importantes na vida e no mundo do trabalho", analisa.

Ele explica que a educação técnica vai mais além, porque ela forma para ocupações existentes e importantes no mercado de trabalho, como acontece nos cursos que existem na Rede Estadual de Ensino, a exem-

plo do curso técnico em Mineração, no entorno do setor produtivo de mineração, na região do Seridó da Paraíba. "Temos também o curso técnico em Gastronomia, na Escola Técnica Estadual Pastor João Pereira Gomes Filho, em Mangabeira, em João Pessoa, visando atender todo o movimento gastronômico dos restaurantes, associados ao setor de turismo no nosso Estado. Então, tudo isso caracteriza a importância da educação profissional no Ensino Médio", justifica.

De acordo com informações repassadas pelo gerente executivo da Educação Profissional, da Secretaria de Estado da Educação (SEE), Antonio Américo Falcone de Almeida, dos 13 Eixos da educação profissional, a Paraíba oferece cursos técnicos em 11 deles, sendo que ainda este ano o 12º, denominado como ambiente educacional e social, está sendo estudado. "Estamos avançando para implantação do curso técnico em laboratório de Ciências da Natureza", revela Américo Falcone.

Ele explica que, dependendo do eixo tecnológico, são feitas parcerias com empresas, Instituições de Ensino Superior (IES) e até com o próprio Estado, para o estágio. Por exemplo, no eixo turismo, hospitalidade e lazer oferecido pela Escola Estadual de Ensino Médio Presidente João Goulart, onde os alunos estagiam no Hotel Verdegreen.

Antonio Américo Falcone observa que o Ensino Médio associado à educação profissional técnica traz para os alunos vantagens excelentes, como, por exemplo, a possibilidade de concluir o 3º ano do Ensino Médio e já partir para o mercado de trabalho, pois já conclui com o diploma de técnico no curso escolhido, como: Mecânica, Design de Móveis, Enfermagem, Análises Clínicas, In-



Foto: Ortilo Antônio

Escola João Goulart foi uma das primeiras em nível estadual a implantar cursos técnicos, a exemplo de manutenção de computadores e informática.



Secretário de Estado da Educação, Aléssio Trindade



Fotos: Asscom

Américo Falcone, gerente da Educação Profissional da SEE, destaca as parcerias para os estágios

formática, Programação de Jogos Digitais, Secretariado, Têxtil, Vestuário, entre outros.

O Governo do Estado tem feito um forte investimento na ampliação, reforma e construção de novas escolas. Só para se ter uma

ideia, de 2015 a 2016 foram inauguradas seis Escolas Técnicas, como a de Mangabeira, por exemplo, com capacidade para 1.200 alunos cada, os investimentos foram da ordem de R\$ 50 milhões, em parceria com o Governo Federal. Parceria que, no fi-

nal de 2015, pactuou mais seis escolas com o mesmo padrão.

"O governador Ricardo Coutinho, por meio do secretário Aléssio Trindade, tem feito muitos esforços para que a educação profissional avance cada vez mais. A Ge-

rência Executiva da Educação Profissional, a qual sou o titular, tem tido todo apoio, não só do secretário Aléssio Trindade, mas também da secretária pedagógica Roziane Marinho e do secretário de Administração e Logística Arthur Viana.

+ Escola é pioneira em transformar estudantes em trabalhadores qualificados

Hoje, diante de um mercado competitivo e que exige mão de obra qualificada, experiência, habilidades pessoais, a educação profissional vem justamente contribuir com a formação inicial do jovem, como cidadão e técnico habilitado. O comentário é do coordenador de Ensino Profissional da Escola Estadual de Ensino Médio Presidente João Goulart, o professor Cicero de Souza Lacerda.

A Escola Estadual Presidente João Goulart tem, ao todo, cerca de 700 alunos, a maioria, 70%, frequentando os cursos técnicos. São 18 turmas de Ensino Médio e Técnico, e só seis turmas de Ensino Médio regular. Trata-se de uma escola onde só funciona o Ensino Médio. Ela fica localizada no bairro Castelo Branco, em João Pessoa, e foi uma das primeiras escolas de nível médio da Rede Estadual de Ensino a implantar a Educação Profissional. "A história da

educação profissional aqui na Escola Presidente João Goulart iniciou-se em 2007. Foi um grande desafio na época, porque inclusive fomos uma das escolas estaduais pioneiras na Paraíba a implantar cursos técnicos, mas mesmo assim tentamos seguir os parâmetros legais e o que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação recomenda", relata Cicero.

A indústria brasileira e o setor de serviços sempre têm demonstrado precisar de profissionais com formação técnica e profissionalizante. A partir dessa premissa, segundo comenta Cicero Lacerda, a escola buscou fazer um estudo de demanda de mercado e identificou a necessidade de implantação dos cursos técnicos em meios de hospedagem, em eventos, em serviços de bar e restaurante e de manutenção e suporte em informática. "Procuramos

identificar se realmente os cursos que estávamos implantando estariam de acordo com a necessidade que o mercado precisaria em termos de mão de obra. E também buscamos identificar dentro desse contexto, além do mercado, como seria o melhor perfil de profissional que pudesse atender essas necessidades também do mercado", complementa.

O professor explica que, além da preocupação em formar pessoas para atender ao mercado de trabalho, outra prioridade foi promover a elaboração de um currículo que viesse formar o cidadão, de forma crítica, respeitosa, para que ele pudesse atuar buscando seus direitos como cidadão, mas ao mesmo tempo tendo uma vertente técnica de formação para que o mercado pudesse absorvê-lo, enquanto mão de obra qualificada. "Uma das peculiaridades do nosso projeto era alinhar uma formação técnica a uma formação pessoal", relata.

Hoje, diante de um mercado competitivo e que exige mão de obra qualificada, experiência, habilidades pessoais, a educação profissional vem justamente contribuir com a formação inicial do jovem, como cidadão e técnico habilitado.



Foto: Ortilo Antônio

Cicero Lacerda é coordenador da Escola João Goulart

continua na página 6

Parcerias com empresas oferecem chances de estágios e empregos

Cursos técnicos da escola formam profissionais que já saem aptos para atuar no mercado de trabalho

Alexandre Nunes
Alexandreunes.nunes@gmail.com

Desde o início dos cursos técnicos, que a Escola Presidente João Goulart atua em consonância com o mercado de trabalho, fazendo as parcerias com as empresas. "Com essas parcerias não tem sido difícil os profissionais aqui preparados serem absorvidos. De acordo com as necessidades das empresas, elaboramos um currículo que pudesse formar um profissional alinhado com o perfil exigido pelos empresários, ou seja, um profissional que soubesse se portar no seu ambiente de trabalho, trabalhar em equipe, ético, respeitoso e acima de tudo proativo", elenca Cícero Lacerda.

O curso técnico em Meio de Hospedagem forma um profissional que sai apto para atuar como um operacional no serviço de governança do hotel e do serviço de recepção e portaria social, uma espécie de gerência. No curso de técnico em Eventos, o aluno sai apto a ser um promotor de eventos. Ele promove desde a captação de eventos, até a parte de planejamento, organização, execução e avaliação no final do evento.

No curso técnico de Serviço de Bar e Restaurante, o aluno sai apto a ser um maître, uma espécie de gerente de restaurante. Para isso, ele vai buscar conhecer a parte

da engenharia de cardápio, o planejamento da prestação dos diversos tipos de serviço de salão e dos diversos tipos de serviço de bebidas. Sai do curso como um profissional de conhecimento bem amplo. Já no curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática, o aluno sai apto a fazer toda a parte de manutenção de computadores e micro computadores e também a parte de suporte ao cliente, que pode ser feita até a distância.

O professor Cícero Lacerda informa que a Escola Estadual Presidente João Goulart tem termos de cooperação técnica com alguns hotéis do Litoral paraibano, a exemplo do Verdegreen Hotel, Ambassador Flat Hotel, Ibis Hotel e Rede Nord de Hotéis. "Já tivemos vários estagiários no Hotel Village Premium e até recentemente tivemos uma aluna que terminou estágio no Tropical Hotel Tambaú. Também fizemos uma parceria com o Mussulo Resort, do Conde. Tivemos ainda uma parceria com o Hotel Pousada Viking, de Jacumã, também do Conde, e com a Pousada dos Corais", detalha.

O coordenador de Ensino Profissional esclarece que os alunos da escola não são só de João Pessoa, mas da Grande João Pessoa. "Já chegamos a ter até 92 alunos do Conde, distribuídos pelos

cursos técnicos disponibilizados. O interessante é que, como buscamos fazer essa formação diferenciada, alinhando a teoria com a prática, o nosso estagiário sempre busca se destacar no meio da hospedagem e, aí, a gente sempre busca acompanhá-lo na questão do estágio, de forma que ele busque se destacar pelos méritos, pelo conhecimento, pela habilidade e dando o seu melhor como profissional, e não querendo crescer passando por cima de ninguém", ressalta.

Segundo observa Cícero Lacerda, isso tem facilitado a questão da absorção pelo mercado de trabalho. Ele cita como exemplo o Verdegreen Hotel, onde foram absorvidos, após atuarem como estagiários, os alunos Rafael Geisa, Ramerson e Arthur. "Os cinco foram absorvidos pelo Verdegreen Hotel, onde Rafael chegou a gerente de Sustentabilidade, tendo Júlia como assistente dele. Hoje, Rafael está no Hotel Manaira, que faz parte da rede do Verdegreen, Júlia já ficou no lugar dele no Verdegreen, e Ramerson é gerente de Recepção ao Hóspede, também no Verdegreen. Assim alguns alunos até chegaram a crescer como profissionais. Só um hotel absorveu cinco, fora os outros que estão distribuídos sobre os demais hotéis que fazem parceria com a gente", comemora.

Foto: Ortilo Antônio



Coordenador Cícero Lacerda, no detalhe, destaca a parceria com empresas e o crescimento profissional dos alunos



Estudantes reconhecem a importância do ensino profissional

O ensino qualificante técnico tem a garantia de quando o jovem sair do Ensino Médio já ter uma função e a possibilidade de estar empregado e com a mente aberta para o sistema de trabalho. Essa é a opinião do estudante Lucas Gomes de Oliveira, 17 anos. Ele cursa o 2º ano do técnico em Gastronomia e é um dos 310 alunos da Escola Técnica Estadual Pastor João Pereira Gomes Filho, que funciona no bairro de Mangabeira, em João Pessoa.

Lucas explica que escolheu gastronomia porque se identifica muito com a área. Ele acrescenta que todo o mundo fala em crise, mas garante que na gastronomia não existe crise, já que as pessoas precisam se alimentar, ninguém fica com fome. "É uma experiência que para mim creio que vai dar muito certo. Uma experiência nova e muito gratificante, porque não é só no Ensino Médio que estudo e quando eu terminar, ao final dos três anos, já vou ter o meu curso técnico e isso para mim vai abrir as portas de emprego de uma maneira tal que é totalmente diferente do que ocorre com o aluno do Ensino Médio comum, sem a base técnica", avalia.

O estudante espera ter um bom aproveitamento no ramo da gastronomia e crescer profissionalmente numa grande indústria. "Não penso em abrir um restaurante e focar num negócio próprio, como empreendedor.

Da gastronomia, quero apenas os cursos técnicos e trabalhar numa empresa do ramo. Quanto ao nível superior, tenho uma perspectiva diferente e pretendo cursar uma faculdade em outra área, que ainda preciso definir qual seja", comenta.

A estudante Elisa Celi Duran y Alves, 16 anos, também aluna do 2º ano do técnico em Gastronomia, da Escola Técnica Estadual Pastor João Pereira Gomes Filho, diz que o estudo conjunto do Ensino Técnico com o Ensino Médio regular é uma oportunidade muito grande. "Você está fazendo o Ensino Médio e se profissionalizando ao mesmo tempo. Isso é algo imensurável. Querendo ou não é uma vantagem a mais no mercado de trabalho, porque você já vai ter uma noção de como vai ser lá fora. Você já vai ter mais ou menos algo a se direcionar. Quando nós estudantes saímos do Ensino Médio, ficamos meio perdidos, porque demora um pouco para ter aquela experiência no mercado de trabalho e isso acaba dificultando. Acho que com o profissionalizante já fica mais fácil da gente se engajar", acredita.

Elisa Celi entende que a gastronomia é algo que sempre vai ter mercado e demanda por profissionais. Isso ocorre até devido ao fato de estarmos numa região que a tendência é haver uma evolução no setor do turismo.

"Observo que os cursos técnicos daqui visam mais atender a área de turismo. Cursos técnicos em vendas e gastronomia como os oferecidos aqui na escola são os mais apropriados para tal finalidade, por serem mais práticos", observa.

Filha de pai brasileiro e mãe espanhola, Elisa diz herdar dos pais o gosto pela gastronomia.

"Meu pai é meio que um cozinheiro em casa. Ele sempre está o tempo todo procurando fazer comidas novas, lê livros sobre culinária. A gastronomia é uma coisa que ele gosta bastante. Ver ele em casa cozinhando, fez eu e minha irmã mais nova querer aprender um pouco mais sobre o assunto. A minha mãe também cozinha, só que diariamente para alimentar a

família, como toda dona de casa, mas meu pai é que faz aquelas invenções, sempre usando uma certa criatividade na cozinha, o que acabou instigando a gente. O curso me atrai porque gosto de coisas criativas, de novidades. Já minha irmã se prepara para participar, no próximo ano, da seleção para uma vaga no curso de Gastronomia aqui na escola", revela.

Capacitação de alunos para o mercado

Já Cicera Pereira da Silva, professora do curso técnico em Cozinha e tecnóloga em Gastronomia, considera muito bom poder compartilhar o seu conhecimento com os jovens. "Vejo meus alunos bem animados e com uma boa perspectiva de entrar futuramente no mercado de trabalho. É tanto que tem jovens com planos de colocar em prática o que é ensinado. Acredito que futuramente teremos muitos profissionais capacitados para o mercado de trabalho", prevê.

Cicera explica como funciona a parte teórica e a parte prática do curso técnico em Cozinha oferecido na Escola Técnica Estadual em Mangabeira. "O curso é tanto teórico, quanto prático. Teórico na sala de aula e o prático em laboratório, na Cozinha Pedagógica, onde os alunos aprendem as técnicas de cozinha, de como manusear

uma faca, manipular e higienizar bem os alimentos. Na parte teórica, a gente busca os livros. Trabalhamos aqui na escola com os livros do Senac, que mostram as técnicas de nossa cozinha profissional. Trabalhamos em sala também com a história da gastronomia no Brasil e no mundo. Além disso, trabalhamos com a culinária de nossa cozinha regional", detalha.

O diretor da Escola Técnica Estadual Pastor João Pereira Gomes Filho, o professor Francio Xavier Santos Costa, explica que como trata-se de um novo estabelecimento de ensino e como na grade curricular dos alunos a parte de estágio só acontece no 3º ano, em 2018, a escola ainda está fazendo um levantamento para preparar um catálogo das empresas que podem ser parceiras para, no próximo ano, começar a enviar alunos para fazer estágios.

"Por enquanto, estamos fazendo parcerias com as universidades, tanto públicas, como privadas, para trazer projetos e cursos para os meninos", informa.

Francio Xavier comenta que os cursos técnicos oferecidos na escola são nas áreas de vendas e gastronomia. "A parte de cozinha visa preparar profissionais para qualquer empresa que mexa com alimentação. Aí a gama é bem grande, pode ser restaurante ou hotel. Esse curso foi pensado inclusive numa demanda de profissional para área de hotelaria. Temos poucos profissionais da área de cozinha formados. Então, o Estado fez um estudo e observou essa demanda carente. Na parte de vendas, o curso é voltado não só para a pessoa chegar num lugar e vender alguma coisa, mas para adquirir técnica de venda, de marketing e venda pela internet", detalha.

Ensino Médio: reforma é criticada por professores e especialistas

Projeto irá flexibilizar a grade curricular de ensino nos três últimos anos escolares em todo o país

Jadson Falcão
Especial para A União

A reforma do Ensino Médio - efetuada através da Medida Provisória 746/16 e aprovada pelo presidente Michel Temer em fevereiro - vai modificar a estrutura do sistema escolar do país para, segundo o governo, possibilitar aos estudantes maiores chances de escolha quanto ao futuro, mas tem sido duramente criticada por professores e especialistas em Educação por trazer mudanças que, de acordo com grande parte deles, irão prejudicar os alunos.

O projeto irá flexibilizar a grade curricular de ensino nos três últimos anos escolares, permitindo que os estudantes curse um currículo de disciplinas obrigatórias apenas durante uma parte dos anos, para, logo em seguida, se aprofundarem nas áreas do conhecimento que desejarem.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a parte inicial e obrigatória a todos os estudantes do Ensino Médio abrangerá disciplinas de todas as áreas do conhecimento e será estabelecida de acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conjunto de orientações que deverá nortejar os currículos das escolas de todo o Brasil e que deve ser homologada ainda este ano.

A segunda parte do Ensino Médio, conforme o MEC, deverá ser escolhida pelo aluno na segunda metade do segundo ano e será definida de acordo com os interesses do estudante, sendo dedicada ao aprofundamento em apenas um dos seguintes eixos formativos: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas ou Formação Técnica e Profissional.

A reforma do Ensino Médio tem sido criticada por professores e especialistas pelo fato de tornar obrigatório, durante os três anos do curso, apenas as disciplinas de Português e Matemática, enquanto todas as outras serão estudadas somente durante uma parte dos anos.

Outra crítica feita à pro-

posta reside no fato de que enquanto as escolas privadas se organizarão de forma própria para oferecer os eixos formativos desejados, as escolas públicas serão organizadas de acordo com as Secretarias de Educação, que serão os órgãos responsáveis por definir os programas disponibilizados em cada unidade de ensino.

Vale enfatizar que as escolas poderão oferecer apenas um dos eixos formativos, se assim for decidido - por ela própria, caso seja privada, ou pela Secretaria de Educação, caso seja pública. Dessa maneira, o estudante que vive numa cidade pequena do interior e estuda em uma escola municipal ou estadual, por exemplo, poderá se ver sem opções de estudo caso as escolas públicas de sua cidade ofereçam somente eixos de disciplinas que não o interessem.

"O que vai acontecer é que a escola particular vai continuar oferecendo todas as disciplinas e a pública vai ficar nessa situação de falta de conteúdos disciplinares, prejudicando a vida escolar dos alunos, que terão que se deslocar, na melhor das hipóteses, para um bairro distante de sua casa. Essas medidas, por mais que se diga que não, estarão beneficiando o ensino privado e sucateando, ainda mais, o sistema público, que tem um déficit de ensino muito grande", pontuou a professora universitária e doutoranda em História pela UFPB, Isabela Nóbrega, que acompanha a reforma de perto.

De acordo com a professora, a mudança no Ensino Médio era "necessária e importante" - e medidas como a diminuição da carga horária de algumas disciplinas e a flexibilidade da obrigatoriedade de outras são fundamentais -, mas as novas propostas deveriam ter sido discutidas de forma conjunta com os profissionais da educação, o que, segundo ela, não aconteceu. "Essa reforma não poderia ter sido feita excluindo a consulta aos educadores, que são os profissionais que realmente vivenciam a realidade das escolas e que não foram



Fotos: Orílio Antônio

Estudantes terão disciplinas obrigatórias apenas durante uma parte dos anos, para, em seguida, se aprofundarem nas áreas do conhecimento que desejarem



Para a professora Isabela Nóbrega, medidas vão beneficiar o ensino privado



Sérgio Demétrio, a reforma não considerou as desigualdades existentes

chamados a participar da construção desse projeto. Ela foi feita de forma autoritária, através de uma medida provisória, e é um ato arbitrário do governo. Quem decidiu fazer isso foi, basicamente, o ministro da Educação, que é um dos representantes do ensino privado", afirmou.

Para o professor Demétrio Costa de Melo, a reforma do Ensino Médio deveria ter levado em consideração as melhorias necessárias na infraestrutura das escolas de ensino público. Segundo

ele, a experiência desenvolvida nos Institutos Federais de Educação - que oferecem a formação tradicional e a técnica - deveria servir de modelo para a reforma que será implantada nas escolas comuns.

"Esses institutos têm estágios, laboratórios e um corpo docente muito bem remunerado, com um plano de carreira que gera uma estabilidade e que não cobra do professor uma carga horária tão grande como nós, os professores de escolas públicas,

precisamos pagar. Muitas vezes, nós temos que trabalhar em três, quatro ou cinco escolas, e de domingo a domingo", afirmou.

Na opinião de Demétrio Melo, outro problema encontrado na lei reside exatamente no fato de que as escolas poderão disponibilizar apenas um dos eixos formativos, causando, assim, uma diminuição no ensino das disciplinas de Biologia, Química e Física que, segundo ele, já sofrem com uma insuficiência no número de

professores capacitados.

Ainda segundo o professor, a reforma não considerou as desigualdades existentes e as especificidades dos municípios, estados e regiões brasileiras. Um outro problema apontado por ele é o fato de não se saber, até o presente momento, se as disciplinas de Sociologia, Filosofia, Geografia e História serão oferecidas como disciplinas de Biologia, Química e Física que, segundo ele, já sofrem com uma insuficiência no número de

+ E o que pensam os alunos ?

Para a estudante Ana Beatriz Ferreira, que cursa o 9º ano do Ensino Fundamental, a reforma aprovada pelo governo Temer irá aumentar a desigualdade existente entre os alunos de escolas públicas e privadas. Segundo ela, a medida irá prejudicar os estudantes, ainda, quanto à escolha da profissão que irão seguir no futuro.

"Na minha opinião, essa escolha vai ser feita muito cedo e os alunos do Ensino Médio não terão ainda a maturidade para escolher a área em que irão querer se especializar, o que representa um grande problema. A falta de preocupação do governo que construiu essa reforma com a

opinião da gente, que vai vivenciar essa nova realidade, também é algo que está muito errado. Isso não foi nem um pouco democrático", afirmou.

Na opinião de Isabel Alves, que também vai iniciar o Ensino Médio no próximo ano, a medida deve dar continuidade à disparidade existente entre alunos do sistema público e privado. Para ela, a reforma não irá favorecer, "de forma alguma", as escolas mantidas pelo poder público.

"A desigualdade que sempre existiu entre as escolas públicas e as instituições privadas irá continuar existindo, pois, como todo mundo sabe, as escolas particu-

lares irão continuar oferecendo toda a estrutura aos alunos, enquanto as públicas vão seguir disponibilizando uma péssima estrutura. Essa medida não vai fazer com que a escola pública chegue ao nível da privada, e a situação vai continuar sendo a mesma".

As mudanças trazidas pela reforma do Ensino Médio começarão a ser implementadas no segundo ano letivo subsequente à aprovação da BNCC. No primeiro ano letivo subsequente a essa aprovação, os sistemas de ensino deverão apenas estabelecer os cronogramas de implantação das alterações.

CURIOSIDADES

■ Ainda na reforma do Ensino Médio, o Governo Federal prevê o fomento às escolas em tempo integral, que deverá ser realizado de forma gradual, estando previstos, até 2018, investimentos no ordem de R\$ 1,5 bilhão. Esses recursos correspondem a um custo de R\$ 2 mil anuais por aluno e deverão criar, inicialmente, 500 mil novas matrículas de tempo integral.

■ O estudante que optar por cursar a segunda parte do Ensino Médio na chamada formação técnica e profissional sairá da escola com um diploma válido pela conclusão do Ensino Médio e um certificado do ensino técnico, sem que haja, para isso, adição de carga horária.

■ A formação técnica e profissional poderá ser realizada por profissionais que detenham "notório saber" nas áreas a serem ensinadas. Em seu site, o Ministério da Educação esclarece que esses profissionais deverão ministrar aulas exclusivamente nas disciplinas desse eixo formativo, não podendo substituir os professores com licenciatura no ensino de outras disciplinas.

Central de Libras da Funad facilita dia a dia dos surdos

Usuários cadastrados têm acesso a intérpretes, que os acompanham quando precisam de ajuda na comunicação

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Tentar resolver uma situação importante, no banco, médico ou delegacia, mas não conseguir se comunicar e acabar saindo do local sem a consulta médica ou o problema resolvido. Essa é a realidade da maioria das pessoas que têm deficiência auditiva no Brasil. Surdo desde que nasceu, Enio Afonso é uma das 9,7 milhões de pessoas que têm deficiência auditiva no Brasil, segundo o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Ele relata que já deixou de sair ou ir ao médico pelo fato de passar por constrangimentos para tentar ser compreendido pelas pessoas. Atualmente é usuário da Central de Interpretação de Libras, um programa do Governo do Estado, em parceria com o Governo Federal, que possibilita que surdos tenham acesso a intérpretes para acompanhá-los em entrevistas de emprego, bancos, consultas médicas, entre outros locais necessários.

Enio tem 49 anos, é formado em pós-graduação em Libras Português e atualmente trabalha como professor de Libras da Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad). Ele conta que a sua maior dificuldade é ir ao médico. Apesar de saber ler e escrever, o que facilita em vários momentos da sua vida, algumas palavras são mais difíceis de serem compreendidas, por isso, ir a consultórios médicos e problemas com a justiça só conseguem ser resolvidos por ele com a ajuda de um intérprete. "Antes a gente estava sofrendo, tinha que ficar escrevendo para a sociedade nos entender, e nem sempre conseguia. Eu ia sozinho ao médico e era muito ruim mesmo. Eu estudo, sei ler, mas a maioria dos surdos não sabem, por isso a central foi ótima para eles e para mim também, eles me acompanham em vários lugares", relata.

A intérprete da Central de Libras, Hynara Martins, explica que para participar do programa os surdos precisam ser cadastrados na Funad, ou realizar um cadastro antes. "O surdo vem na central e explica o que realmente quer, a gente conversa, pergunta qual é a demanda, e marcamos um dia. Olhamos no sistema o agendamento, informamos para ele o dia, o horário e a intérprete que vai com ele. Fazemos o acompanhamento do surdo para poder resolver e solucionar o pedido dele. Nós damos o acesso para ele se comunicar", disse.

Atualmente, mais de 500 surdos da Paraíba tem cadastro na Funad, e cerca de 150 são atendidos pela Central de Libras por mês. A coordenadora de Atendimento à Pessoa com Deficiência Auditiva (Codapa), Linara Bezerra, enfatiza a importância dos surdos procurarem o atendimento e ter acesso às intérpretes. Segundo ela, o principal objetivo é

dar acessibilidade para todos os surdos em todos os setores.

Enio é professor e apesar da sua escolaridade ajudar na hora da comunicação, ele já sofreu muito com o fato de ser invisível para a sociedade. "Mas eu lutei muito também, tinha momentos que eu escrevia e me esforçava para ser entendido, mas eles não tinham o respeito por mim, eu sou um cidadão. Então eu falo, 'vá aprender Libras'", relata.

Sacar um dinheiro no banco ou fazer uma compra são situações simples e que Enio consegue realizar sem muitos esforços, mas existem outras que, mesmo aparentemente fáceis, ele tem dificuldade. Ser chamado para um atendimento através de uma senha, por exemplo, é um deles. O correto é sempre ter uma tela indicando a senha chamada, mas ele passou por uma situação em que não tinha. Enio teve que passar horas vendo pessoas passando na sua frente sem ninguém indicando que era a sua vez. "Eu vi que tinha alguns ouvintes e os chamei para resolver a minha situação. Mas passaram várias pessoas na minha frente, eles me desprezaram", disse. O professor enfatiza que essa foi uma situação de preconceito que ele sofreu, mas que vai continuar lutando para ser aceito.

Maurício Simões também trabalha na Funad e é surdo desde que tinha 10 anos de idade devido a um acidente que sofreu. Ele relata que tem a mesma dificuldade que Enio e que ir ao médico é o seu maior desafio. "Tem algumas pessoas que não tem a paciência nem de escrever para tentar fazer a gente entender. Eu vou ao médico para fazer uma avaliação, por exemplo, e tenho que levar alguém da família, se eles não puderem, procuro a central, mas sozinho não consigo, fica muito difícil".

A última vez que ele precisou dos serviços da Central foi para resolver questões do seu imposto de renda no banco. Maurício conta que sem a ajuda do intérprete provavelmente não teria conseguido se comunicar e fazer as pessoas entenderem o que ele realmente queria. "O surdo tem toda uma dificuldade de comunicação quando chegam em um local. Eles escrevem o que querem dizer, o surdo tenta ler, mas nem sempre consegue. É difícil, muito difícil. Hoje tem a Hynara, o que facilita muito. Ela foi comigo no banco, me ajudou a resolver coisas sérias, era questão do imposto de renda. Foi fácil, ela chegou falou, sabia o que era. Então é uma coisa que facilita a vida".

Central de Interpretação de Libras da Funad disponibiliza o Curso Básico de Libras em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira



Enio Afonso e Maurício Simões são usuários da Central de Libras e já enfrentaram dificuldades pessoais em bancos e consultórios médicos

+ Dificuldades com acessibilidade começam na escola

Além de facilitar na comunicação, a Central também disponibiliza um carro para levar os deficientes auditivos até os locais em que são necessários os intérpretes. Segundo explica a coordenadora da Central, os surdos passaram a ser incluídos com a realização do programa. "Seria muito difícil sem isso. A situação melhorou muito. Facilitou em tudo a vida deles. Antes eles viviam presos, sem resolver os problemas deles" comentou.

A tecnologia também é uma aliada da acessibilidade. Os deficientes auditivos também tem acesso às intérpretes através do acesso à internet. A comunicação é feita por vídeo de forma instantânea entre os intérpretes da Central e os usuários do serviço, através de webcams e um programa de bate-papo.

Falta de escolaridade
Segundo Hynara, que é intérprete há 15 anos e está há três na Central, a realidade da maioria dos surdos é ainda pior da relatada por Enio e Maurício. Ela relata que os dois tem um bom grau de escolaridade, o que facilita na hora da comunicação. "Eles são formados, pós-graduados, professores. Mas a maioria não tem um bom português, nós temos aqui uma demanda muito grande de surdos que não tem um nível de escolaridade tão alto. O que torna tudo ainda mais inacessível para eles", disse.

A dificuldade começa ainda na escola, quando a acessibilidade já parece algo difícil de ser alcançado por eles. "A dificuldade faz com que eles vivam em uma sociedade ouvinte, mas a língua deles é a Libras. É importante que eles aprendam desde pequenos. Quem conseguiu chegar na universidade já foi um grande passo. É preciso ter mais professores que saibam Libras, porque facilita muito para eles", disse a intérprete.

Libras
Em 2002, através da Lei nº



Hynara Martins é intérprete de Libras



Linara Bezerra, coordenadora da Codapa

10.436, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como a segunda língua oficial do país. Foi determinado também que o poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos devem garantir formas de apoiar o uso e difusão de Libras como meio de comunicação. No entanto, segundo Hynara, ainda há muito o que melhorar. Ela conta que, baseado nas suas experiências diárias ao acompanhar surdos em locais públicos, não existe o preparo necessário para recebê-los e, por isso, a Central se torna tão necessária na vida deles. "Alguns bancos até têm pessoas que sabe o básico de Libras. Mas muitos ficam inseguros de interpretar o que realmente os surdos precisam.", comentou

Curso básico
A Codapa também disponibiliza o Curso Básico de Libras em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira. Segundo a coordenadora, Lenice Bezerra, toda a comunidade, ouvintes ou não ouvintes, têm direito ao curso que é ministrado por professores surdos da Funad, com apoio de tradutores. Lenice enfatiza a importância

dos profissionais aprenderem Libras e tornar a sociedade mais acessível para os deficientes auditivos. "Hoje temos mais de 700 alunos ouvintes, todos profissionais que querem aprender Libras ou familiares de surdos. É fácil e ajuda na acessibilidade", relata. Os cursos são gratuitos e as inscrições são abertas anualmente sempre no período do mês de janeiro. São liberadas entre 200 e 300 vagas do curso que tem duração de 240 horas e seis módulos.

Para participar, os profissionais precisam apresentar uma declaração e levar documentos de identificação, além de escolher um dia na semana para ir às aulas.

Saiba mais

Para ter acesso à Central de Interpretação de Libras ou às aulas do Cais, é preciso se dirigir à Funad e realizar um cadastro.

- Endereço: Rua Odeiros Lisboa s/n, conjunto Pedro Gondim, João Pessoa.
- Telefone: 3244-2920
- Horário de funcionamento: De segunda à sexta-feira, das 7h30 às 18h.



Fotos: Divulgação



Cine Bangüê se destaca pela programação exibida

Espaço exhibe os filmes estreados "Joaquim" e "Elon não acredita na morte"

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Na primeira metade do mês de maio, o Cine Bangüê exhibe, em destaque, seis filmes. Com início no último dia 2, a nova programação traz a estreia dos filmes brasileiros 'Joaquim' e 'Elon não acredita na

morte'. O espaço visa à disseminação de curtas e longas-metragens com uma linha de reflexão, além de valorizar também as produções nacionais. Essa programação segue até o dia 14, e quem deseja assistir a um bom filme, os ingressos custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

Geraldo Moura é um exímio apreciador da sétima arte e frequentador assíduo do Cine Bangüê. Como um cidadão comum, sem formação em cinema, ele destaca o espaço como um lugar muito útil para a cidade de João Pessoa. Se não fosse essa sala de cinema, não haveria,

segundo ele, outro ambiente para a disseminação de filmes mais alternativos, aqueles que não são vistos nas salas tradicionais de cinema. Segundo ele, a programação é o que mais instiga a sua vontade de ir ao Bangüê. "Os filmes que não vemos nos shoppings, esses filmes

mais alternativos, com narrativas próprias são muito bons", destacou.

O cinéfilo acrescentou, ainda, que é um lugar para ser valorizado, pois o fácil acesso permite com que muitas pessoas possam ir também. Embora tenham os preços acessíveis e baratos, ele lembra que

o público que costuma assistir aos filmes são pessoas que já têm um gosto aguçado por o cinema. "Sempre costumamos encontrar amigos e conhecidos quando vou em alguma sessão, o bom é compartilhar as ideias e debater sobre os filmes exibidos", pontuou Geraldo Moura.



Em sequência: Os filmes 'Estranhos no Paraíso', 'A Família Danti' e 'Paterson' também compõem a programação do cinema localizado no interior do Espaço Cultural José Lins do Rêgo



Programação enfatiza as produções do cinema brasileiro

O filme "Joaquim", dirigido pelo pernambucano Marcelo Gomes, já participou da disputa do Urso de Ouro no Festival de Berlim deste ano. O longa narra a vida de Tiradentes antes do desabrochar de sua consciência política, quando cruzava estradas lamacentas de Minas Gerais como alferes do Regimento de Cavalaria, contando também, como Tiradentes se tornou um revolucionário, a frente de uma sociedade em que muitas relações de poder são formadas. No elenco estão atores como Júlio Machado, Nuno Lopes e Rômulo Braga. A película tem 97 minutos e a classificação indicativa é de 16 anos.

Dirigido pelo cineasta mineiro Ricardo Alves Jr, "Elon Não Acredita na Morte" é outro filme em destaque nas estreias nacionais do Cine Bangüê. Exibido no aclamado festival de Roterdã e no de Macau, onde foi premiado por sua qualidade sonora, o

suspense ficcional conta a história de Elon (Rômulo Braga), que procura sua esposa Madalena (Clara Choveaux). Ela não está no trabalho, onde ele sempre a encontra, nem em lugar algum. Ele não acredita que ela tenha morrido.

Diante disso, ele inicia então uma longa jornada por respostas e decide começar a seguir as rotas diárias da mulher, além de visitar os lugares mais sombrios da cidade. Mas o que ele encontra são vários mal-entendidos e estranhos encontros. Com a classificação indicativa de 16 anos, o filme acontece em 90 minutos. Nas atuações estão de Rômulo Braga, Clara Choveaux, Germano Melo, Grace Passô e Lourenço Mutarelli.

Os filmes americanos "Estranhos no Paraíso" e "Paterson", e os nacionais "A Família Danti", e "Martírio" são outros títulos que podem ser vistos no

Cine Bangüê. O espaço é localizado no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em Tambauzinho.

Um espaço que promove inclusão

A proposta do cinema é a exibição de filmes que dificilmente chegam às salas de cinemas do Estado, sejam eles produzidos em diversos países. Além das exibições, o Cine Bangüê preza pela formação de público local através de lançamentos de filmes seguidos de debate e realização de mostras de caráter cultural e educativo. O local tem capacidade para 120 pessoas, sendo 116 poltronas, incluindo assento para obeso e 4 espaços para cadeirantes. Com média de duas sessões diárias, o Cine Bangüê funciona todos os dias (exceto nas sextas-feiras). Nos dias do Tintin Cineclub, nas quartas-feiras, às 19h30, as sessões são gratuitas.

Artigo

Estevam Dedalus
sociólogo

Welles, marcianos e feitiçaria

O cineasta Orson Welles, criador da obra-prima Cidadão Kane, foi o responsável pelo dia das bruxas mais assustador da história dos Estados Unidos. Durante transmissão da rádio CBS, em 1938, noticiou que o país estava sendo invadido por marcianos. A narração, adaptação radiofônica do livro Guerra dos mundos de H. G. Wells, pareceu muito convincente aos ouvintes da emissora. Tudo caprichosamente elaborado, com efeitos sonoros assustadores, reportagens "ao vivo" e depoimentos de testemunhas.

Estima-se que seis milhões de pessoas acompanharam a transmissão, levando a CBS ao primeiro lugar de audiência. Naturalmente muitas delas ficaram aterrorizadas com a informação de que discos-voadores, tripulados por seres inteligentes e poderosos, podiam ser vistos sobrevoados os céus. O caos, então, assolou parte dos Estados Unidos, paralisando importantes cidades. Numa das maiores demonstrações de que "aquilo que definimos como real tem consequências reais".

É certo que, se bem combinadas, crenças sociais e sugestão psicológica podem produzir efeitos estranhos e perigosos. As histórias mais surpreendentes que li sobre tal relação foram contadas por antropólogos. Dizem respeito a pessoas que ao acreditarem que estão enfeitadas e que vão morrer, acabam morrendo! A fé no poder mágico é capaz de levá-las à morte, devido à crença na inevitabilidade.

O cientista social Marcel Mauss relata casos interessantíssimos. Situações em que indivíduos violam regras tribais e criam um tipo de desequilíbrio na ordem sagrada, seja por intermédio da magia ou do pecado. Para ilustrar melhor essa ideia, lembro-me dos

jovens Wakelbure que, ao se alimentarem de caça ou qualquer outro alimento proibido, são acometidos de doenças e acabam enlanguescendo até a morte – emitindo sons semelhantes ao animal. E a história de um garoto negro, com excelente saúde, que havia roubado uma fêmea marsupial. Descoberto acabaria tomado pela culpa, morrendo três semanas depois.

Tais casos se tornam ainda mais extraordinários quando descobrimos que esses povos possuíam constituições físicas invejáveis. Os malaio-polinésios,

por exemplo, aliavam um grande poder de resistência com capacidade de força e cicatrização extremamente superiores aos dos homens civilizados. Eles conseguiram se recuperar de fraturas de ossos apenas com uso de talas de madeira, além de resistirem bem a ferimentos profundos e dilacerantes. Em contrapartida, eram facilmente sugestionáveis a crenças morais e sofriam de graves variações emocionais. Se alguma flecha enfeitada os atingisse estariam fadados à morte, a menos, é claro, que um contrafeitiço os salvasse.

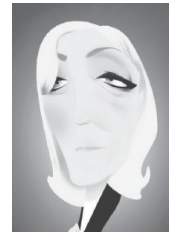
A eficácia simbólica da magia se baseia na combinação entre crença individual e coletiva.

Lévi-Strauss em O feitiço e sua magia conta uma história curiosíssima sobre um aborígene australiano que se tornou vítima de feitiçaria. Em 1956 ele foi levado ao hospital Darwin, alimentado através de sonda e balão de oxigênio. Sua melhora aconteceria gradualmente. Mas isso se explicaria menos pelo argumento de que a nossa medicina seria tecnicamente avançada, que pelo fato do nativo ter se "convencido que a magia do homem branco era mais forte".



Saulo de Assis

Observatório da Imprensa



Fotos: Divulgação



Jornais se unem contra a ameaça Le Pen

Habituada a concentrar sua atenção nos candidatos de centro-esquerda do Partido Socialista ou nos concorrentes de centro-direita dos Republicanos (nova fundação do antigo União por um Movimento Popular, o UMP), a imprensa francesa foi forçada a ampliar seu foco para outras forças políticas que ganharam expressividade na eleição presidencial de 2017. Algumas não tão novas, como a candidata de extrema-direita Marine Le Pen, da Frente Nacional, e o candidato de esquerda Jean-Luc Mélenchon, líder do movimento França Insubmissa, aliança política sucessora da Frente de Esquerda.

O destaque, no entanto, foi o crescimento de Emmanuel Macron, ex-ministro da Economia na França e fundador do partido político de centro Em Marcha!. Formado politicamente no Partido Socialista, do qual foi membro por três anos, o hoje centrista Macron aparece ao final do primeiro turno da eleição presidencial francesa na liderança, apontado como favorito para a disputa no segundo turno, no qual o candidato, que nunca concorreu a nenhum cargo eletivo, enfrentará a filha de Jean-Marie Le Pen, fundador da Frente Nacional e ferrenho crítico da imigração na França.

A eleição deste ano traz uma novidade para os franceses: pela primeira vez desde a inauguração da 5ª República Francesa, que reestruturou o atual modelo político-eleitoral francês, não figuram no segundo turno da disputa ao Palácio do Eliseu nem o Partido Socialista, nem os Republicanos, forças políticas que normalmente ditam o tom das disputas eleitorais na França. Diante desse cenário inédito, a imprensa francesa mudou o tom de sua cobertura, não somente em relação à diversificação dos temas, natural diante da expressividade de muitos dos candidatos no cenário político, mas também em relação ao posicionamento diante dos concorrentes.

Após a definição do cenário para o segundo turno das eleições, que garantiu uma vaga para uma candidata da Frente Nacional – o que não ocorria desde 2002 – os principais jornais franceses adotaram um discurso de rejeição à Marine Le Pen, apoiando, ainda que com ressalvas, o centrista Emmanuel Macron. A análise dos principais editoriais publicados na segunda-feira (24) demonstra, no entanto, que o endosso a Macron não se deve a seu projeto político, mas visa sobretudo rechaçar uma possível eleição de Marine Le Pen. Mesmo nos jornais mais conservadores, a preferência pelo fundador do Em Marcha! é evidente.

No editorial do Le Figaro, o destaque fica por conta da derrota da direita, que "perdeu o imperdível", segundo a publicação. Sobre Emmanuel Macron, o jornal dá como muito certa a vitória do candidato centrista: "Em duas semanas, será para seu ex-conselheiro e ex-ministro que François Hollande entregará as chaves do Eliseu". Para o Le Figaro, escoller entre Macron e Le Pen significa decidir entre "a gripe e a cólera", esta última representada pelo projeto econômico "suficientemente insano" da candidata ultradireitista, que "não tem quase nenhuma chance de ser eleita", afirmou a publicação.

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubitschekpinheiro@yahoo.com.br

Belchior e o mercado de palavras

O homem "mala" jamais do "himalaia pigmeu esse homem não sou eu" – está no meio de nós. Sempre. O homem bomba está longe de nós? Não sei. Corações ao alto! Esconda seus dólares de Dolores ou grude seu ouvido em Lenine e avise ao chefe da polícia pelo telefone. Belchior está morto e daqui serão lançados seus discos. É isso, a vida segue e o mercado ganha.

Sim, na canção de Lenine: "O verbo saiu com os amigos, pra bater um papo na esquina, a verba pagava as despesas, porque ela era tudo o que ele tinha. O verbo não soube explicar depois, porque foi que a verba sumiu. Nos braços de outras palavras, o verbo afagou sua mágoa e dormiu". Belchior está morto. E Zé Dirceu solto por aí. Alô Petrônio Souto como está maré neste domingo?

Que verbo que nada, tem gente que escreve mil laudas e nem usa verbos! E o verbo amar? Ah, esse aí não cabe num gibi. Pergunte-me como? O mais valente dos homens chora! #Benitodepaula

Eu ando pelas ruas da minha cidade e penso no João da Ega d'Ós Maias? Vocês se lembram do que ele dizia sobre o Portugal do século retrasado, não? Cartas para o escritor Oliveira das Panelas, que me foi apresentado pelo saudoso Cristovam Tadeu. Eis: "A civilização custa-nos caríssima com os direitos da alfândega: é em segunda mão, não foi feita para nós, fica-nos curta nas mangas". Uau!

No mercado de palavras de hoje, basta sair na calçada para observar o desconforto das pessoas com o arrumadinho das redes sociais, principalmente aquela que comprime os ovos da galinha de



ouro e do idiota que não pensa noutra coisa senão aparecer no seu instagram falante. Neguinho, que Caetano Veloso diz, é nós.

Aliás, tem "neguim" deixando de fora pelo menos metade do ego, digo rego, digo regra, sua doce companhia via baixo. Também com a bufunfã estourando, a dieta fica para depois do ano três mil.

Não é um bonito espetáculo, senhoras e senhores! Penso também no que escreveu o saudoso poeta Livardo Alves, a bela marchinha de carnaval, sei lá, a gente trabalha o ano inteiro para ser insuportavelmente razoável na hora que chega uma criatura e nos rouba a zorba diesel pendurada no varal Tergiversei total. Desculpaê!

Do lado de baixo do Equador é o contrário: aqui nenhuma ideia vinga se não estiver de tanga, e o órgão pensante de muitos é aquilo que Joãozinho 30 chamava de "genitália desnuda". Legal, né? Saudades de Joãozinho. Inversamente, quem é metido a intelectual -ou

seja, sai por aí mostrando que tem um cérebro tampa de panela vai logo preso por atentado violento ao odor. Eu disse odor?

Há ocasiões em que é melhor recorrer às palavras dos outros -e, eventualmente, à música. Esta é uma delas. Então vamos ouvir Belchior cantar Sujeito de sorte - "Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte, porque apesar de muito moço me sinto são e salvo e forte, e tenho comigo pensado deus é brasileiro e anda do meu lado, e assim já não posso sofrer no ano passado". Puxa vida Belchior era apenas um rapaz que acreditava que Deus é brasileiro. Mentira! Deus é italiano, me disse o fulano da Esquina 200.

Ah, meu pé de meia! Heeellooooo, baaaaby! Mas, em verdade vos digo: É inevitável Pois eu só não sou mais cafona porque deixei de tinger o bigode? Qual bigode? Ah, Belchior voltou para o Ceará! Na boa!

Kapetadas

1 - Apagar as luzes e fechar os olhos por 7 ou 8h: não existe suspense maior. Mas a vida presta.

2 - Gente, já são centenas de políticos, empresários e financistas presos e soltos por ladroagens. Num tá na hora do país pedir desculpas ao ladrão de galinhas?

3 - Progresso é isso que, através dos tempos, produz escombros cada vez melhores. E priu.

4 - Coitado em dobro: um amigo meu disse que mulher fingia orgasmo enquanto a cama fingia que rangia. Nossa!

5 - Som na caixa: "Sons, palavras, são navalhas e eu não posso cantar como convém Sem querer ferir ninguém", Belchior

Cinema Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Revendo o olhar sobre uma "paisagem sonora"

Natureza é perfeição. Com todos os seus elementos cênicos, sempre me foi atraente a uma opção cinematográfica. Talvez por isso minha inclinação por filmar (ou gravar imagens) "externas". Trata-se de um impulso pessoal e muito natural de minha parte, se examinado todo o meu trabalho, desde os anos sessenta aos dias atuais. "Américo", nossa mais recente realização, quicá tenha sido uma das exceções. Mas, nem tanto. Na sua abertura, além da música bem composta por Adaildo Vieira, a paisagem marinha, o som das vagas espumantes quebrando na areia, tudo isso já se constituiu uma paisagem "sonora"...

Essa preferência pelo telúrico advém dos primeiros encantamentos que tive quando criança, que dava preferência aos "cowboys" exibidos nos cinemas do meu pai. Também de leituras com temas regionais, que me fizeram acompanhar Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Câmara Cascudo, os nossos Zé Lins e Américo, o poeta Américo Falcão e seu telúrismo sobre as praias de Lucena, além de mais alguns outros "vegetalistas", expressão congnominada pelo crítico paraibano Virgínius da Gama e Melo.

Razão essa que me fez fugir um pouco dos temas urbanos, deitando um olhar cinematográfico (até romântico, confesso) sobre a nossa natureza vegetalista. Além de temas de raízes campesinas, como o Canção, por exemplo. E sempre defendi que o nosso Cinema se identifica mais com esse tema que com situações de polícia correndo atrás de bandido nos centros



Foto: Divulgação

urbanos, uma situação que se tornou verdadeira praxe do cinema americano nesses últimos tempos, inclusive, fomentando temas para uma boa parte dos filmes brasileiros.

E a paisagem sonora, quando ela incide numa narrativa? Certa vez, na sala de aula, um de meus alunos me fez a seguinte indagação: "Professor, o que o senhor entende por Paisagem Sonora?" Esclareço que este é um dos assuntos da disciplina, que havia elaborado para o Curso de Comunicação Social da UFPB. Não me surpreendi de forma alguma com a curiosidade do aluno, porquanto existir em cada um de nós, de quando em vez, um instante de contemplação aquilo que, virtualmente, imaginamos existir. Na música, também terá sido possível esse instante visual, que prezo como "paisagem sonora".

Respondi à indagação do aluno da seguinte maneira: Imagine-se lendo um livro - e dei exemplos dos romances de Zé Lins e Zé Américo. Lendo o nosso Zé Lins do Rego, especialmente, o romance dele é rico em vegetalismo, que nos faz criar nossas próprias "paisagens virtuais". E acrescentei: agora, imagine-se ouvindo atentamente uma boa música. Uma melodia que traga um apelo realmente naturalista. E dei exemplos de Villa Lobos com o Concerto no 2 "Amazonas" e Vivaldi com as "Quatro Estações". Em ambos os casos, certamente seria impossível não imaginarmos uma "paisagem sonora"...

Não sem razão, sempre ouço "Canon" de Johann Pachelbel, como uma espécie de estimulante sonoro às minhas elucubrações imagéticas. Sendo isso que considero bastante às minhas criações cinematográficas ou em vídeo. - Mais "coisas de cinema" em: www.alexantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Augusto e a poesia científica!

O crítico literário Cassiano Nunes, entrevistado pelo sociólogo Sebastião Vila Nova, no Diário de Pernambuco, de 30 de abril de 1982, declara ser de péssima qualidade tanto a poesia marginal quanto a poesia científica. Alerta, no entanto, para as raríssimas exceções. No caso, por exemplo, da poesia científica, refere Augusto dos Anjos, e afirma categoricamente: "A sua poesia científica é ótima".

Ora, mas a poesia de Augusto não é nada científica. Sobre tudo se admitirmos que o científico, aqui, associa-se ao didático e ao conceitual, numa tentativa de fazer dos elementos versícos e metafóricos do poema uma lição teórica acerca de ideias, pensamentos e doutrinas.

Científica é a poesia de um Martins Júnior, uma vez que, na elaboração de sua métrica limitada, procura transformar a linguagem poética num repositório das concepções positivistas, bastante em voga no Brasil nos fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Nele, o poema é como que violado na sua natural espessura estética, transmutando-se estranhamente numa matriz doutrinária ou num previsível condutor de lições científicas ou filosóficas alicerçadas em rigorosas pilstras racionais. A bem de ver, não seria mesmo poesia, a considerarmos a velha e sempre atual dicotomia aristotélica.

Lucrécio, no De rerum natura, cometeu muitos versos filosóficos extraídos do veio epicurista; Vanildo Brito, aqui e ali, tentou poetizar a filosofia de Nietzsche; Augusto dos Anjos, no entanto, nunca fez poesia científica!

Muitos críticos, roídos pelo preconceito ideológico e pela carência de uma visão mais complexa do fenômeno artístico, embebecidos ou espantados com a terminologia de que o poeta do Pau d'Arco usa e abusa na oficina visionária de seus versos, simplesmente capitulam no conforto ignaro dos rótulos, sem se arriscarem a uma análise mais profunda e mais pertinente de sua expressão estética e da sua visão de mundo, agônica, dilacerada, conflituosa...

A ciência, assim como a filosofia e mesmo a religião, integra o tecido imagético dos decaçalbos anelinos, funcionando - penso eu - como uma espécie de persona ou máscara lírica a dividir, com outros seres e fenômenos de uma insólita humanidade, a geografia áspera e tortuosa de uma poética genial.

As vozes que se confrontam pelos espaços cartilagosos das metáforas, paradoxos, sinestias e hipérbolos operam um processo de encenação conceitual, no qual os pressupostos científicos e filosóficos parecem perder sua força cognitiva e lógica perante a energia alquímica e espiritual de uma intuição poética que vai além do que é e do que parece ser, para culminar no contato inespereado e epifânico com elementos invisíveis e transcendentes.

A racionalidade científica é como que testada, provocada, desconstruída pelo furor da percepção artística. A ciência que existe, nas diversas camadas dos versos, existe, porém, submetida aos dispositivos do valor estético. Não está ali para afirmar uma verdade da matéria bruta ou do plasma orgânico e natural, estreitando o olhar lírico do autor. Está ali, sim, como um dos inúmeros motivos ocasionais da tensão expressiva, a serviço, portanto, não de orientações dicascálicas, ou seja, pedagógicas, mas das exigências intrínsecas ao discurso poético. É esta, enfim, a verdade essencial de sua poesia. A verdade lírica e não a dogmática científica.



APC: Seminário será nessa quarta-feira

Com o título de "Atual produção fotográfica na/da Paraíba: Gargalos, êxitos e perspectivas", a Academia Paraibana de Cinema, sob comando do imortal Wills Leal, realizará um seminário na próxima quarta-feira, às 19 horas, na Fundação Casa de José Américo, em Cobo Branco. O convite está sendo feito pelo próprio Wills, que será o curador do evento, que terá a participação dos acadêmicos Cláudio Brito, Fernando Trevas, João de Lima, Renato Felix, Lúcio Vilar, Zezita Matos, Manoel Jaime e Mirabeau Dias.

Os temas que serão discutidos são: O papel dos editais e exposições; tipificação dos núcleos produtivos e as relações com a TV e apoios técnicos. Cada expositor falará por trinta minutos e os debatedores terá dez minutos.

Em cartaz

NINGUÉM ENTRA, NINGUÉM SAI (BRA 2017) Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 10 anos. Direção: Hsu Chien. Com Letícia Lima, Danielle Winits, Rafael Infante e João Cortês. Sinopse: Um acontecimento inesperado surpreende os casais durante seus encontros amorosos em um motel. Repentinamente cercado pela polícia, imprensa e curiosos agora ninguém poderá entrar, e pior, ninguém poderá sair do motel. Sem saber o motivo do cerco ou o que fazer para poder sair está instalada uma grande e muito divertida confusão. Manaira2/2D: 19h, 21h15. Manaira3/2D: 13h, 15h45, 18h15, 23h30. Tambiá3: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

GUARDIÕES DA GALÁXIA VOL. 2 (EUA 2017) Gênero: Ação/Aventura/Ficção Científica. Duração: 137 min. Classificação: 12 anos. Direção: James Gunn. Com Chris Pratt, Zoe Saldana, Dave Bautista. Sinopse: Agora já conhecidos como os Guardiões da Galáxia, os guerreiros viajam ao longo do cosmos e lutam para manter sua nova família unida. Enquanto isso tentam desvendar os mistérios da verdadeira paternidade de Peter Quill (Chris Pratt). CinEspaço3: 15h (DUB)

e 18h e 21h (LEG). Manaira5/3D: 12h, 15h (DUB) e 18h e 21h (LEG). Manaira9/3D: 13h15, 19h15 (DUB) e 16h10, 22h15 (LEG). Manaira10: 14h, 17h, 20h (LEG). Mangabeira1/3D: 13h15, 16h15, 19h15, 22h15 (DUB). Mangabeira5/3D: 12h, 15h 18h, 21h (DUB) e 21h (LEG). Tambiá2: 20h40 (DUB). Tambiá4: 18h05 (DUB). Tambiá6/3D: 15h10, 17h45, 20h20 (DUB).

A CABANA (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 132 min. Classificação: 12 anos. Direção: Stuart Hazeldine. Sinopse: Um homem vive atormentado após perder a sua filha mais nova, cujo corpo nunca foi encontrado, mas sinais de que ela teria sido violentada e assassinada são encontrados em uma cabana nas montanhas. Anos depois da tragédia, ele recebe um chamado misterioso para retornar a esse local, onde ele vai receber uma lição de vida. CinEspaço4: 14h (DUB). Manaira4/2D: 13h, 18h50 (DUB) e 16h, 21h45 (LEG). Manaira8/2D: 21h10 (DUB). Mangabeira3/2D: 18h45, 22h (DUB). Tambiá2: 18h10 (DUB).

A FILHA (AUS 2015) - Gênero: Drama. Duração: 96 min. Classificação: 16 anos. Direção: Simon Stone. Sinopse: Longe de casa

há anos, Christian volta para a cidade de sua família, a fim de comparecer ao casamento do seu pai. Relembrando o passado, ele se reencontra com o seu amigo de infância, Oliver, e a sua família, que o levará a descobrir um segredo há muito tempo enterrado. sua ações ameaçam destruir as vidas daqueles que ele deixou para trás anos antes. CinEspaço: 14h30

CINE BANGÜÊ - JOAQUIM (BRA 2017). Gênero: Ficção. Duração: 97 min. Classificação: 16 anos. Direção: Marcelo Gomes. Sinopse: O filme conta a vida de Tiradentes antes do desabrochar de sua consciência política, quando cruzava estradas lamacentas de Minas Gerais como alferes do Regimento de Cavalaria. Cine Bangüê: 18h30.

CINE BANGÜÊ - PATERSON (EUA 2016) - Gênero: Ficção. Duração: 113 min. Classificação: 16 anos. Direção: Jim Jarmusch. Sinopse: Na cidade de Paterson, em Nova Jersey - EUA, Paterson, um pacato motorista de ônibus local, (Adam Driver) vira um personagem conhecido por se destacar em uma arte diferente da condução de veículos: o rapaz é também um poeta. Cine Bangüê: 18h30.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Iguateim (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manaira (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lino Pennante (3221-5835) • Teatro Ednaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibdy Prado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)

Programa Ciência Aberta vai ao ar toda sexta-feira

Produzido na UFPB, a ação contempla diferentes áreas do conhecimento

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Com a pretensão de disseminar as pesquisas desenvolvidas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nas diferentes áreas do conhecimento científico, e também para tornar públicas as atividades realizadas, o programa Ciência Aberta foi criado. No ar desde o dia 14 de abril, deve ser exibido até 16 de junho deste ano. A transmissão é feita toda sexta-feira, às 18h30, com reprise aos sábados, às 13h, pela TV UFPB, associada da TV Brasil, sintonizada na capital no canal aberto 43 UHF ou no canal 22, da NET. O programa é veiculado como quadro do jornal Universidade, com linguagem jornalística e de teledramaturgia.

O Ciência Aberta terá 10 episódios, cada um contendo sete minutos. A iniciativa do projeto foi das jornalistas Madrilena Feitosa e Alice Carvalho, além da diretora de Artes Cênicas, Cely Farias. Segundo Cely, a ideia é ilustrar um pouco do conhecimento popular e fazer um paralelo entre conhecimento empírico e científico. Com um pouco de comédia, os atores fazem esquetes para ilustrar os temas das reportagens, que foram produzidas pelos alunos de comunicação, dos cursos de Jornalismo e Rádio e TV, e também de uma repórter contratada, a Graciele Barros. A direção é de Laena Antunes.

A fusão entre artes e comunicação traz o caráter informativo ao projeto. O Ciência Aberta é parecido



Foto: Divulgação

Projeto de caráter educativo nesta diferente linguagem, e conta com a participação de estudantes dos cursos de Teatro e Jornalismo, além de ser ilustrado como conhecimento popular

com alguns programas de cunho educativo, transmitidos na TV aberta, mas na Paraíba, esse formato é inédito, por isso, Cely Farias disse que tem um gosto especial fazê-lo, juntamente com outras colegas. A partir dessa experiência, ela já pôde apresentá-lo no seu mestrado, em outro Estado, como tema da dissertação.

O ator convidado David Muniz faz parte do elenco, assim como os estudantes do curso de graduação em Teatro da UFPB, Raquel Ferreira, Márcio Di Paula, Natan

Pedoni e Sandro Régio, também com a participação especial de Osvaldo Travassos, Cassandra Brandão e Ingrid Castro. O uso da metalinguagem é um diferencial no programa, contou Cely.

A recepção do público tem sido bem positiva, a diretora de Artes Cênicas acredita que o motivo seja a linguagem da teledramaturgia, não vista por aqui até então. Mesmo com poucos telespectadores, o conteúdo é bem produzido, promovendo também essa mobilização acadêmica entre os envolvi-

dos. Além da teledramaturgia, o programa apresenta reportagens e recursos de audiodescrição, dando acessibilidade para pessoas com deficiência.

Madrilena Feitosa, jornalista e uma das idealizadoras, disse que pretende, com isso, democratizar o acesso à informação e contribuir para a formação profissional de estudantes de Comunicação Social e Teatro. "É um trabalho que faz novas experimentações com jornalismo", destacou Madrilena, ao relacionar a atividade com a prá-

tica jornalística e inovação.

Ainda no que concerne à inovação em telejornalismo, em algumas reportagens ousaram sair do padrão convencional de telejornalismo e apresentaram o cidadão participando do processo de produção, acompanhando o desenvolvimento das reportagens em laboratórios da UFPB, conhecendo, "in loco", o passo a passo da cadeia científica, que resulta na confirmação ou desmistificação do saber popular." É importante como objetivo, revelar o chamado "saber

popular", fruto da experiência do cidadão comum, que se reproduz e se torna parte da cultura, transformando a vida das pessoas", concluiu Madrilena.

A equipe técnica do programa é formada pelos técnico-administrativos da UFPB: Niu Batista, diretor de Fotografia; Fabiano Diniz, diretor de Iluminação; José Newton, diretor de Som; Mônica Brandão, Produção; Jôht Cavalcanti, Roteirista; Cely Farias, diretora de Teledramaturgia, e Madrilena Feitosa na Diretoria Geral.

Cultura Popular

Projeto Rodas de Sanfona acontece hoje na Funesc

Zé do Fole, Lucas Carvalho, Romário do Acordeon e Pedro Pablo são as atrações convidadas da edição do projeto Rodas de Sanfona que se realizará hoje, a partir das 17h, em palco armado no submezanino em frente ao box Antonini Acordeons, na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), em João Pessoa. A entrada é gratuita para o público, que poderá participar do evento trocando informações com os artistas. O objetivo do evento é divulgar a música nordestina, destacando a sanfona, que é um dos instrumentos mais representativos da cultura da região.

A programação do evento - realizado pela Funesc, em parceria com o box Antonini Acordeons - inclui roda de conversa, workshop, troca de informações e palestra. Uma das atrações, Lucas Carvalho é considerado um dos

principais nomes da nova geração da música paraibana, já tendo tocado com Sandra Belê, Ellen Oléria e Khrystal. Na adolescência, o artista, cuja formação é erudita - mas optou pelo acordeon, depois de iniciar seus estudos acadêmicos com o saxofone, por ser fã do Rei do Baião, o pernambucano Luiz Gonzaga - lançou o CD autoral intitulado 'Sementes do Nordeste'. Hoje, ele integra a banda Imbalança.

O acordeonista Pedro Pablo também é paraibano, com formação musical na UFPB. Influenciado por grandes nomes da música regional, mas que obtiveram projeção internacional, a exemplo de Sivuca, ele já se apresentou em diversos projetos culturais na Região Metropolitana de João Pessoa e, ainda, com o Forró da Massa, sendo seu repertório formado por clássicos da música nordestina.

Um dos maiores mes-

tres da sanfona de oito baixos, Zé do Fole também é paraibano, natural da cidade de Cubati, e é outro a se apresentar hoje, no Espaço Cultural. A propósito, é desse músico - cujo repertório são as músicas de festas de terreiro - que se origina a essência do projeto Rodas de Sanfona. É o tecladista Romário do Acordeon, que forma dupla com o irmão gêmeo, Romeu, vai participar desta edição do evento.

SERVIÇO

■ **Evento:** Projeto Rodas de Sanfona

■ **Convidados:** Zé do Fole, Lucas Carvalho, Romário do Acordeon e Pedro Pablo

■ **Data:** Hoje

■ **Horas:** 17h

■ **Local:** Submezanino, em frente ao box Antonini Acordeons, no Espaço Cultural

■ **Entrada:** Gratuita



O paraibano Zé do Fole, da cidade de Cubati, é uma das atrações da programação de hoje, que terminará às 18h